

BABESIOSE CANINA ASSINTOMÁTICA E POSSÍVEL COINFEÇÃO COM *ANAPLASMA PLATYS*: RELATO DE CASO

Renata dos Santos Flores¹
Gabriela de Carvalho Jardim²
Laura Cezimbra Martins³
Mariângela da Costa Allgayer⁴

A babesiose canina é uma doença causada por protozoários do gênero *Babesia*. É transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. O principal agente etiológico da babesiose canina é a *B. canis*. Esses protozoários são parasitas intraeritrocitários, causando hemólise devido a multiplicação e presença do parasita nas hemácias. Normalmente isso causa hemoglobinúria e bilirrubinemia intensas, que leva a uma sobrecarga do fígado e congestão hepática e esplênica, causando uma hepatoesplenomegalia. A doença se apresenta de 4 formas: hiperaguda, aguda, crônica e atípica, sendo a aguda a mais comum e caracteriza-se por febre, hematúria, icterícia, letargia, anorexia e esplenomegalia. Além da anemia hemolítica, uma das principais alterações hematológicas é a trombocitopenia. Pode ocorrer ainda leucocitose, leucopenia, neutrofilia, monocitose e linfocitose. Foi atendido no hospital veterinário da ULBRA de Canoas um pitbull, macho, de 2 anos com a queixa de aumento na ansiedade e diarreia alguns dias atrás. De acordo com a tutora, tem histórico de parasitismo por carrapatos. No consulta, o paciente não apresentou nenhuma alteração clínica. Nos exames solicitados a única alteração foi no trombograma, com 90.000 u/L. Porém um mês depois, as plaquetas estavam em 200.000. Essa variação não é comum no quadro da doença, porém trombocitopenia cíclica é uma característica da infecção por *Anaplasma sp.*, parasita intraplaquetário que provoca destruição das plaquetas. E neste animal, foi observado em esfregaço sanguíneo estruturas sugestivas de mórulas de *Anaplasma spp*, trazendo a possibilidade de uma coinfeção. Foi realizado o PCR, que deu positivo para *Babesia canis* e negativo para *Anaplasma spp*, porém isso não exclui a possibilidade de um falso negativo, levando em consideração a alteração plaquetária típica de anaplasmoses somado a visualização das mórulas. Por isso, destaca-se a importância da pesquisa por hemoparasitos em conjunto com o hemograma, devido a possibilidade da ocorrência de hemoparasitoses silenciosas, que podem vir a ser um problema grave no futuro, dependendo do estado de imunidade do animal ou ocorrência de outras doenças.

Palavras-chave: Hemoparasitose; Trombocitopenia; Hemograma; Coinfeção.

¹ Renata dos Santos Flores, renataflores@rede.ulbra.br

² Gabriela de Carvalho Jardim, gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

³ Laura Martins Cezimbra, lauramartins@rede.ulbra.br

⁴ Mariângela da Costa Allgayer, professora de Patologia Clínica Veterinária na Universidade Luterana do Brasil, mallgayer@ulbra.br